



**ATA DA NONAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO
LEGISLATIVA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e quinze minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Herculano Borges, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a presente Sessão Ordinária mista.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão Ordinária. Solicito ao deputado Herculano Borges, segundo-secretário, que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

PEQUENO EXPEDIENTE.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Herculano Borges - Republicanos) — Bom dia, senhor presidente! Cumprimento Vossa Excelência e os deputados Gerson Claro, Paulo Duarte, Amarildo Cruz, Professor Rinaldo, Evander Vendramini, Zé Teixeira, Mara Caseiro, Lucas de Lima. Cumprimento também os servidores desta Casa e quem nos acompanha pela TV e Rádio Assembleia e pela internet. Leitura da ata. *"Ata da Nonagésima Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Primeira Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Aos treze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e seis minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Herculano Borges, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a Sessão Ordinária mista.*
PEQUENO EXPEDIENTE - Lida e aprovada a Ata Cento e Dois da Octogésima Nona Sessão Ordinária. Pelo senhor primeiro-secretário foram lidos os seguintes expedientes: Mensagens nºs 52 e 53/2022, do Poder Executivo; Ofícios nºs 128 a 135/2022, da senadora Simone Tebet; Ofícios nºs 1.293 a 1.300/2022, da Secretaria de Estado de Governo de Mato Grosso do Sul; Ofício nº 953/2022, da Prefeitura Municipal de Campo Grande; Ofício nº 1.759/2022, da Secretaria Municipal de Transporte e Serviços Públicos de Campo Grande; Ofícios nºs 1.899 e 1.900/2022, da Agência Municipal de Transporte e Trânsito de Campo Grande. **SEGUNDA PARTE DO PEQUENO EXPEDIENTE** - Usou da palavra o deputado Pedro Kemp. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelo deputado Zé Teixeira. **GRANDE EXPEDIENTE** - Usaram da palavra os deputados Pedro Kemp e João Henrique. **ORDEM DO DIA** - Foram aprovadas, em segunda discussão e votação nominal on-line, as seguintes proposições: Projeto de Lei nº 92/2022, de autoria do deputado Evander Vendramini; Projeto de Lei nº 209/2022, de autoria do deputado Lucas de Lima. Foi aprovado, em primeira discussão e votação nominal on-line, o Projeto de Lei nº 234/2022, de autoria do deputado Antonio Vaz. Foi pedido vista pela deputada Mara Caseiro do Projeto de Lei nº 110/2022, de autoria do Poder Executivo. Foram aprovadas, em discussão única e votação simbólica, as seguintes proposições: indicações, de autoria do deputado Zé Teixeira. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS** - Não houve oradores inscritos. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente Sessão e, para constar, mandou lavrar a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada. Plenário Deputado Júlio Maia, treze de outubro do ano de dois mil e vinte e dois". Senhor presidente, foi lida a ata.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço. Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo quem queira impugná-la, dou-a por aprovada. Solicito ao deputado Zé Teixeira, primeiro-secretário, que proceda à leitura do expediente desta Sessão.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Bom dia, presidente! Bom dia, nobres colegas! Leitura do expediente. "Expediente da Sessão Ordinária do dia 18 de outubro de 2022: Mensagem nº 54/2022, do Poder Executivo, encaminhando veto parcial que dispõe sobre orientação profissional acerca de atividades físicas e/ou esportivas em áreas comuns de condomínios ou associações residenciais no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul (Prot. nº 27.031/2022); Ofício nº 1.852/2022, do Ministério da Saúde – Secretaria Especial de Saúde Indígena, respondendo ao requerimento do deputado Renato Câmara (Prot. nº 27.005/2022); Ofício nº 2.787/2022, do Ministério da Saúde – Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares, respondendo ao requerimento do deputado Renato Câmara (Prot. nº 27.012/2022); Ofício nº 2.227/2022, do Conselho Nacional dos Direitos Humanos, encaminhando a recomendação CNDH nº 32/2022, que recomenda a adoção de medidas para a adequada regulamentação e provisão aos servidores que atuam nos sistemas prisionais (Prot. nº 27.013/2022); Ofícios nºs 596 e 606/2022, da Caixa Econômica Federal, notificando o Crédito de Recursos Financeiros – Orçamento Geral da União (Prot. nºs 27.015, 27.016/2022); Ofício nº 5.578/2022, da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, respondendo à indicação do deputado Paulo Corrêa (Prot. nº 27.038/2022); Ofícios nºs 1.311 a 1.313 e 1.315/2022, da Secretaria de Estado de Governo de Mato Grosso do Sul, respondendo às indicações dos deputados Zé Teixeira, Neno Razuk, Barbosinha e Mara Caseiro (Prot. nºs 27.011, 27.010, 27.009, 27.007/2022); Ofícios nºs 975, 977 e 981/2022, da Prefeitura Municipal de Campo Grande, respondendo às indicações dos deputados Coronel David, Pedro Kemp e Capitão Contar (Prot. nºs 27.042, 27.044, 27.043/2022). Foi lido o expediente, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço, deputado Zé Teixeira. Passemos à **Segunda Parte** do Pequeno Expediente. Não há deputados inscritos. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos senhores deputados (*Um requerimento, de autoria do Deputado Felipe Orro. Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja concedido, nos termos da Resolução nº 18, de 27 de maio de 2008, o Diploma de Ilustre Visitante ao doutor Wilfrido Augusto Marques (Prot. nº 03183/2022). Uma indicação, de autoria do deputado Lidio Lopes. Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à senhora prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, e ao diretor-presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito, senhor Janine de Lima Bruno, solicitando a implantação de sinalização de travessia (faixa de pedestres) na avenida Costa e Silva, no cruzamento com a rua Portugal, na Vila Progresso (Prot. nº 03158/2022). Seis indicações, de autoria do deputado Lucas de Lima. Requeiro à Mesa Diretora, observadas as disposições regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja enviado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira

Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a realização do serviço de patrolamento e encascalhamento em toda a extensão da rua Almiro Nunes da Rocha, no Jardim Centro-Oeste (Prot. nº 03174/2022). Requeiro à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a revitalização, modernização e a instalação de um parquinho infantil, uma academia ao ar livre e uma pista de caminhada e ciclovia na Lagoa Itatiaia, no bairro Tiradentes (Prot. nº 03175/2022). Requeiro à Mesa Diretora, observadas as disposições regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja enviado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a instalação de braço de iluminação pública no poste próximo ao número 1.060, bem como a troca de lâmpadas dos postes da rua Andrade Neves, entre as ruas Pinhal e Aqueluz, Quadra 318, lote 18, unidade consumidor R7 1843-5 (Prot. nº 03161/2022). Requeiro à Mesa Diretora, observadas as disposições regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja enviado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a execução do serviço de patrolamento e encascalhamento na rua Enio Cunha, no bairro Jardim das Perdizes (Prot. nº 03173/2022). Indico à Mesa Diretora, nos termos regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao diretor-presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito, senhor Janine de Lima Bruno, solicitando a implantação de faixa amarela na rua Naviraí, entre a rua Luciana e a avenida Nelly Martins (Prot. nº 03160/2022). Indico à Mesa, na forma do disposto no artigo 176, II, do Regimento Interno, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente desta Casa de Leis à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao diretor-presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito, senhor Janine de Lima Bruno, solicitando a implantação de redutor de velocidade (quebra-molas) e de sinalização na avenida Fábio Zahran, na altura do número 7.600, entre as ruas Das Violetas e Margaridas, no bairro Jockey Club (Prot. nº 03159/2022). Um projeto de lei e uma indicação, de autoria do deputado Marçal Filho. Projeto de lei que dispõe sobre a garantia de fisioterapia de reabilitação para mulheres mastectomizadas no estado de Mato Grosso do Sul (Prot. nº 03166/2022). Indico à Mesa Diretora, de acordo com as normas regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao senhor Reinaldo Azambuja, governador do estado, e ao senhor Renato Marcílio, secretário de estado de Infraestrutura, reiterando a solicitação de um estudo de viabilidade técnica para a reconstrução da pavimentação asfáltica e a construção de rede de captação de águas pluviais na avenida Via Parque, no trecho entre a rua Antônio Emílio de Figueiredo e a rodovia BR-463, no município de Dourados (Prot. nº 03181/2022). Duas indicações, de autoria do deputado Marcio Fernandes. Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao secretário

municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a execução da Operação Tapa-Buraco na avenida Onélia Zaparoli Testa, no bairro Vila Nasser (Prot. nº 03167/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Barbosa Nogueira Lopes, com cópia ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando o asfaltamento das ruas do bairro Jardim Nashville (Prot. nº 03168/2022). Duas indicações, de autoria do deputado Neno Razuk. Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, com cópias ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a execução da Operação Tapa-Buraco na rua do Patrocínio, desde a rotatória da avenida dos Cafezais até o cruzamento com a rua Mansur Contar, no Jardim das Meninas (Prot. nº 03170/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, com cópias ao secretário municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, senhor Rudi Fiorese, solicitando a execução da Operação Tapa-Buraco na rua Brigadeiro Tiago, do cruzamento com a rua Agostinho Bacha até a avenida Guaicurus, no bairro Universitário (Prot. nº 03169/2022). Um projeto de lei e uma indicação, de autoria do deputado Professor Rinaldo. Projeto de lei que declara de utilidade pública o Nosso Lar Abrigo para Idosos, com sede e foro no município de Bataguassu (Prot. nº 03172/2022). Requeiro à Mesa, observadas as disposições regimentais, ouvido o colendo Plenário, que seja enviado expediente deste Poder à prefeita municipal de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, com cópia ao diretor-presidente da Agência Municipal de Transporte e Trânsito, senhor Janine de Lima Bruno, solicitando a repintura da sinalização horizontal na avenida Presidente Vargas com a rua Záika Nahas Siufi e a implantação de um semáforo no cruzamento acima citado (Prot. nº 03171/2022). Duas moções de pesar e duas indicações, de autoria do deputado Renato Câmara. Requeiro à Mesa, nos termos regimentais desta Casa, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhada moção de pesar aos familiares da senhora Ana de Almeida Batista, falecida no dia 14 de outubro de 2022 (Prot. nº 03165/2022). Requeiro à Mesa, nos termos regimentais desta Casa, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhada moção de pesar aos familiares do senhor Edisio da Silva Nery, falecido no dia 6 de outubro de 2022 (Prot. nº 03163/2022). Indico à Mesa, observadas as disposições regimentais desta Casa, ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao governador do estado, senhor Reinaldo Azambuja, e ao diretor-presidente da Agraer, senhor André Nogueira Borges, solicitando a viabilização de calcário para atender os assentados dos Indaiás I, II, III e IV, no município de Aquidauana (Prot. nº 03176/2022). Indico à Mesa, observadas as disposições regimentais desta Casa, ouvido o douto Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao governador do estado, senhor Reinaldo Azambuja, ao secretário de estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, senhor Jaime Verruck, e ao secretário de estado de Fazenda, senhor Luiz Renato Adler Ralho, solicitando a viabilização de recursos para a reforma do prédio que abriga a Agraer e a Agenfa no município de Douradina (Prot. nº 03177/2022). Três indicações, de autoria do deputado Zé Teixeira. Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente

deste Poder ao secretário de estado de Governo e Gestão Estratégica, senhor João Eduardo Barbosa Rocha, e aos deputados federais e senadores representantes de Mato Grosso do Sul na Câmara dos Deputados e Senado Federal, solicitando ação conjunta na viabilização de recursos visando à construção de uma praça poliesportiva com pista de caminhada e piscina semiolímpica, bem como todo tipo de atrativo para a prática esportiva, a fim de atender a população do município de Caarapó (Prot. nº 03178/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao secretário de estado de Governo e Gestão Estratégica, senhor João Eduardo Barbosa Rocha, e aos deputados federais e senadores representantes de Mato Grosso do Sul na Câmara dos Deputados e Senado Federal, solicitando recursos da União visando à execução de obras de recapeamento asfáltico (Operação Tapa-Buraco) na rua Ciro Melo (entre as ruas Aquidauana e 31 de Março) e na rua João Fagundes de Menezes, localizadas no bairro Jardim Europa, no município de Dourados (Prot. nº 03179/2022). Indico à Mesa, na forma regimental, ouvido o colendo Plenário, que seja encaminhado expediente deste Poder ao secretário de estado de Governo e Gestão Estratégica, senhor João Eduardo Barbosa Rocha, e aos deputados federais e senadores representantes de Mato Grosso do Sul na Câmara dos Deputados e Senado Federal, solicitando a destinação de recursos da União visando à aquisição de uma ambulância completa (tipo UTI Móvel) para atender às necessidades da Secretaria Municipal de Saúde de Jardim (Prot. nº 03180/2022). Encerrado o Pequeno Expediente. Passemos ao **GRANDE EXPEDIENTE**. Com a palavra, o primeiro inscrito, deputado Paulo Duarte. Vossa Excelência disporá de quinze minutos.

DEPUTADO PAULO DUARTE (sem revisão do orador - PSB) — Bom dia, senhor presidente e senhores deputados. Quero agradecer (ainda não é uma despedida) a receptividade do presidente Paulo Corrêa, dos deputados, das deputadas e principalmente dos funcionários desta Casa. Eu sou daqueles que têm, deputados, uma coisa chamada gratidão. Portanto, neste momento, não tenho absolutamente nada a lamentar, só tenho a agradecer por ter estado aqui até agora, e vou estar aqui até o fim do meu mandato. Este, senhores, foi um ano muito importante para mim. E na eleição é como na vida: ora se ganha, ora se perde — não adianta reclamar. A regra é clara. Eu poderia, por não ter sido reeleito, ficar magoado, botar a culpa no outro; eu poderia dizer 'vou para casa, não quero saber'. Mas não farei isso. E, como cidadão, antes de deputado, quero deixar claro que, neste segundo turno, meu apoio é absolutamente irrestrito ao nosso candidato a governador, Eduardo Riedel, pessoa que tenho a satisfação de conhecer há muito tempo. Ele é um cara absolutamente preparado. Esta eleição está meio esquisita, deputado Amarildo Cruz. Eu acompanho junto com Vossa Excelência, desde 1998, direta ou indiretamente, as eleições para o governo do estado. Em 1998, quando o Zeca foi eleito — e eu tive a honra de participar, como secretário de Fazenda, como secretário de Obras, como chefe da Casa Civil, junto com o deputado Amarildo, com o deputado Pedro Kemp, do governo dele —, o slogan do governo era "Mudança de Verdade". E, conscientemente, o slogan do adversário do Eduardo Riedel é "Mudança de Verdade". A questão é que, naquela época, este slogan cabia muito bem, porque, por exemplo, os servidores públicos estavam há quatro meses sem receber seus salários. O estado, portanto, clamava por mudança, e a mudança aconteceu. O Zeca nos deixou legados importantes na área

social, na área da infraestrutura etc. Eu quero dizer que o Zeca, que retorna a esta Casa, vai qualificar este Parlamento por conta de sua experiência. Mas este momento em que vivemos não tem a ver com aquele que vivemos até 1998. Hoje, temos um governo comandado pelo Reinaldo Azambuja, que, com certeza, vai deixar seu nome na história. Claro que ele, como todo governante, teve seus erros e seus acertos. Mas ele vai nos deixar um legado. Eu, como servidor público de carreira desde 1985, nunca vi um final de governo como este do Reinaldo, um governo no qual não há um tom melancólico. O governo está entregando obras, está cumprindo com todos os seus compromissos. Aliás, quando um governante está perdendo a caneta, muitos começam a achar defeito nele. Mas eu não. Quero dizer, diferente do que dizem alguns, que o Reinaldo Azambuja está fazendo um grande governo. Eu o defendo porque conheço este estado, fiz parte de equipes de governos, e sei como é difícil administrar um estado. O Reinaldo fez e faz um grande governo e vai concluí-lo com chave de ouro; ele vai entrar para a história como um dos grandes governadores de Mato Grosso do Sul. A minha defesa à candidatura de Eduardo Riedel não tem a ver com partido, com base aliada, tem a ver com meu papel como cidadão, como técnico de carreira, como economista. A nova política não se faz com discurso, ela se faz com conhecimento, com preparo, com qualificação, e o estado precisa de alguém qualificado, testado na iniciativa privada e também no setor público. O Eduardo Riedel construiu isso ao longo destes oito anos. Eu espero que ele seja o próximo governador, estou trabalhando para isso. Os adversários não têm como atacar o Riedel, aí ficam falando do governador Reinaldo Azambuja. Mas o Azambuja vai deixar, como eu disse, um grande legado para Mato Grosso do Sul. Outra coisa, nós vamos escolher o governador de Mato Grosso do Sul, quem vai governar o estado pelos próximos quatro anos, não interessa quem vai ser o próximo presidente. Até porque o governador vai ter que governar para todos, não só para quem o aplaude. O Eduardo Riedel está conseguindo o apoio de vários partidos, inclusive do próprio PT. O Zeca declarou, de forma espontânea, isso. Portanto, não existe a possibilidade de alguém governar este estado dizendo, "eu quero só os meus, quero só quem pensa como eu penso. Não, o PT não pode entrar no estado." Não existe a possibilidade de alguém governar com sectarismo. O tempo diz muita coisa. Bem, mas agora há pouco, deputado Amarildo Cruz, eu estava olhando a questão do orçamento de vinte e dois bilhões de reais. Engraçado, não é? Lá atrás, quando nós, eu digo nós, deputado Amarildo, porque nós estávamos lá. No início dos anos 2000, encontramos este estado arrasado, e tivemos que ter criatividade para administrá-lo. E a Secretaria de Fazenda, secretaria da qual Vossa Excelência faz parte, criou mecanismos de financiamento da cultura, através do FIC, e criou o Fundersul, tão contestado à época. E, hoje, o orçamento previsto para 2023 é de algo em torno de um bilhão e quatrocentos milhões de reais. Ademais, quero também lembrar de uma pessoa que também nos ajudou muito na Secretaria de Fazenda, na criação do Fundersul; essa pessoa é uma das cabeças mais brilhantes que este estado possui, em termos de capacidade e inteligência, estou falando do secretário de governo na gestão do Pedro Pedrossian, senhor José Antonio Felício, um dos caras mais capacitados, mais preparados que conheci. A gente precisa, neste momento, com calma, fazer as escolhas. Eu já fiz a minha. Ninguém vai dizer que eu tenho que votar neste ou naquele candidato. Eu estou convicto disso. E é essa convicção que tentaremos passar para as pessoas, para que elas façam sua escolha de modo tranquilo, sereno, pessoal e livre. A escolha,

deputado Amarildo Cruz, na democracia, é individual. Espero que aqueles que acreditaram em mim, os quase dezessete mil eleitores que votaram em mim, votem agora no segundo turno em Eduardo Riedel, essa pessoa em quem voto com orgulho. Eu votei nele no primeiro turno e votarei nele agora no segundo turno, e tenho certeza de que ele será um grande governador, porque tem alguns atributos importantes, deputado Amarildo. Ele, além do preparo, da qualificação, do conhecimento que tem, é um sujeito humilde. E outra coisa, eu estava falando com o deputado Professor Rinaldo antes do início da sessão sobre outras características do Riedel que me agradam muito, ele é educado, não grita, não xinga ninguém. E é tão bom falar com gente educada, neste mundo cheio de grito, de xingamento. É importante que quem for governar nosso estado tenha equilíbrio, capacidade de diálogo, enfim. E ontem eu vi a resposta no debate; aliás, não houve um debate, porque o outro candidato não compareceu. Mas o Riedel disse: "se o presidente for o Fulano ou o Beltrano, não me interessa; eu vou governar Mato Grosso do Sul, independentemente de quem seja o presidente do país." Eu concedo um aparte ao deputado Amarildo Cruz.

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Eu quero saudar e parabenizar Vossa Excelência pela postura, ética, responsabilidade e profissionalismo, deputado Paulo Duarte. Esses atributos sempre marcaram sua vida pública. Você fará muita falta aqui na Casa, pela experiência que tem, pelo conhecimento que tem das coisas do nosso estado. Nós somos servidores de carreira da fazenda, somos colegas há muito tempo, estivemos em vários momentos importantes da história recente da política de Mato Grosso do Sul, momentos de concordância e de discordância, mas, com certeza, eu sou testemunha de sua capacidade e de seu papel na política. Você está sempre buscando o melhor para o nosso estado. A sua vida pública é motivo de orgulho, você sabe disso, para você e para todos que estão ao seu redor, para aqueles que admiram e respeitam o homem que tem compromisso com a coisa pública, que luta para melhorar e engrandecer o seu estado. Saiba que você tem em minha pessoa um grande parceiro. De mais a mais, quero aproveitar, deputado Paulo, e manifestar minha posição neste segundo turno: eu vou votar no Eduardo Riedel, e vou fazer campanha para ele, pelas razões já listadas por Vossa Excelência. Dentro do nosso partido não faltam aqueles que, às vezes, dizem: "Ah, mas são dois bolsonaristas!". E nós somos antibolsonaro mesmo, por razões óbvias. Quem pensa, quem raciocina um pouco mais e tem um pouco mais de responsabilidade e amor pelo nosso país preza a democracia, preza o diálogo, preza o social, preza a vida digna para todos, sem exceção, preza o combate à desigualdade, preza um monte de coisas, na contramão deste pesadelo que vivemos, hoje, no Brasil. Lógico que existem diferenças, existe diferença entre projetos e existe diferença entre candidatos. Eu prezo a educação, o bom relacionamento, e prezo aqueles que prezam a democracia, principalmente. Nós sabemos da luta, a nossa geração pegou as rebarbas da ditadura implantada no Brasil, e nós sabemos que aquele foi um período de exceção, de tortura, de privação de liberdades, de interferência no funcionamento dos parlamentos. Bem, posto isso, há que se falar também na questão de gestão, de experiência, de projeto dos candidatos. Qual é o projeto? Qual é o plano para a educação, para a saúde, para a segurança? Não basta o candidato dizer: "Nós vamos criar escolas cívico-militares; vamos pegar dados, vamos analisar; vamos fazer isso, vamos aquilo." A população se sente mais

segura quando percebe que o candidato já pensou anteriormente o estado, com profundidade, com conhecimento, com dedicação. Então, não há como ficar em cima do muro. É necessário tomar uma decisão. O candidato tem que ser objetivo, claro. Não há outro caminho. O Riedel, com certeza, é o melhor caminho, a melhor opção, neste momento, inclusive para nós do Partido dos Trabalhadores. Ele pode não ser o ideal para nós, até porque nós tínhamos a nossa candidata e até porque nós temos divergências em alguns aspectos relacionados ao plano de governo. Isso tem de ficar bem claro. Não há problema algum. Quem preza a democracia entende o que estou dizendo. Ter divergências significa ser adversário no pensamento, não ser inimigo na postura, não ser inimigo no conceito. Precisamos ter em mente o fundamental, que é a democracia. Não podemos abrir mão disso. Quando a democracia se encontra ameaçada — seja no âmbito estadual, seja no âmbito federal —, os democratas têm de entrar em ação. As pessoas de bom senso têm de entrar em ação. E nós estamos fazendo isso. Vamos de Eduardo Riedel, sim! Riedel e Lula, para o bem do país, para o bem de Mato Grosso do Sul! Parabéns, deputado Paulo Duarte! Você fará muita falta nesta Casa. Mas eu sei que você vai continuar contribuindo para o desenvolvimento do nosso estado, com a experiência que tem. Muito obrigado.

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — Obrigado, deputado Amarildo Cruz. Vossa Excelência se referiu à qualidade e ao preparo de Eduardo Riedel. Eu me lembro do discurso de combate à corrupção que circulou tanto no Brasil quanto aqui em Mato Grosso do Sul. Mas este tema não pode ser colocado como programa de governo. Combate à corrupção é um assunto que deve estar presente, que deve ser discutido não só no Executivo, e existem órgãos fiscalizadores que já fazem isso. A corrupção é combatida não só no Executivo, mas também nos órgãos fiscalizadores, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, enfim. Esse discurso de combate à corrupção me faz lembrar do Fernando Collor de Melo. A única pauta dele era o combate à corrupção, e ele foi cassado justamente por corrupção. Então, a meu ver, a pauta deve ser ampla. Para finalizar, deputado Paulo Corrêa, se Vossa Excelência me permite, vou tentar falar de um tema que...

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Vou conceder mais dois minutos ao senhor.

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — ...OK. Acho que Vossa Excelência é o único que sabe... [choro]. Eu sabia que ia ser difícil, mas vou falar porque isso é importante para outras pessoas também, não só para mim. Na verdade, o que tenho a dizer não tem a ver com política nem com eleição. Eu já disse. Essa parada está resolvida. Como disse Guimarães Rosa: "O que a vida quer da gente é coragem."... [choro]. Paulo Corrêa, você sabe pelo que eu estava passando, quando assumi aqui. E eu não disse isso antes porque sabia que fazê-lo antes da eleição pareceria oportunismo. Mas a eleição passou. Acho que ninguém sabe do que vou falar, fora você. Eu assumi aqui em dezembro do ano passado, e coincidentemente... Vejam como é a vida. E quase que ao mesmo tempo, disseram-me: "Olhe, você vai assumir o cargo de deputado." E quase que ao mesmo tempo recebi a notícia de que eu estava com câncer. E não era no estágio inicial. Então, eu pensei: deve haver algum sentido nisso. Falei com o Paulo, até porque eu ia cumprir a minha missão aqui

em dezembro do ano passado; e o negócio era tão complicado que eu tinha um prazo para fazer a cirurgia. Eu descobri o câncer no final de novembro, e fui operado no dia 20. Por que eu não disse antes? Para não virar aquela coisa oportunista, para não dizerem "o cara vai usar aquilo!". Não! Eu pensei: não vou contar para ninguém. Na verdade, contei apenas para algumas pessoas da minha família. Pensei: vou superar, vou vencer isso. Mas, assim... [choro]. Graças a Deus eu estou curado. Graças também a uma coisa muito importante: a atividade física. Eu não fui eleito; mas, dois dias depois, às cinco horas e trinta minutos, eu estava na academia. Isso colaborou muito com a minha recuperação. Alguns tumores já estavam em estado avançado. O médico disse que a minha condição física ajudou na recuperação. Eu estou dizendo isso para que as pessoas se cuidem. E eu me cuidava. Câncer é muito comum, hoje. As pessoas acham que o câncer de próstata, por exemplo, é simples. É simples se for descoberto em sua fase inicial. E as pessoas relutam. Eu tentei não me emocionar, mas é difícil, não tem como. Quando eu recebi a notícia, achei que era, como alguns pensam, uma sentença de morte. Eu estava com doze tumores, doze! E alguns deles já não estavam em estágio inicial. Então, desculpem-me os colegas... [choro]. Eu conheço muita gente que passou e que passa por isso. Eu conheci muita gente que passou por esse drama, amigos, vários amigos que tenho hoje. Eu tenho uma filha de vinte anos de idade. Câncer. Complicado. Então, quando a gente passa por isso, a gente muda. Eu não tive tempo, com o resultado da eleição, de ficar triste. Eu não tenho o direito de ficar triste, como não fiquei. Então, os homens, as mulheres, as pessoas que tiverem algum tipo de câncer, que se cuidem! Quando alguém contrai uma doença como essa, acaba conhecendo tanta gente, tanto drama. Eu conheci, visitei tanta gente. Eu passei silenciosamente por isso, e agora vou continuar militando nesta causa... [choro]. Eu tenho plano de saúde. Se eu não tivesse, será que eu teria sido salvo? Então, a gente tem que pensar nas pessoas que não tiveram a mesma chance que eu tive. Peço-lhes desculpa pela emoção. Mas o que a vida quer da gente é coragem... [choro]. Eu só tenho espaço para gratidão. Eu já fui muito mais briguento, voluntarioso. Quem esteve comigo lá atrás sabe como eu era. Acho que, hoje, sem perder a garra, estou mais sereno, porque a vida é tão fugaz. Muitas vezes, vivemos como estamos vivendo hoje, prontos para o xingamento, para a guerra. Eu vim a esta tribuna a fim de externar meu apoio à pessoa na qual acredito, sem precisar xingar o Contar. Eu só acho que o meu candidato é mais bem preparado do que ele. Boa sorte ao Contar. Não vou ficar xingando ninguém. Eu só estou defendendo aquilo em que acredito. Acho que tudo isso pelo que eu passei me ajudou nisso. Deus foi tão, é tão generoso comigo, que me deu as duas notícias ao mesmo tempo. "Cara, você pode morrer". "Você tem um trabalho pela frente, você tem uma família, você tem mãe, irmão, mulher, filhos". Então, eu quero, presidente, agradecer por tudo. Cuidem-se! Deixem de preconceitos imbecis! Eu estou aqui. Eu sou um sobrevivente. O médico me disse que se eu não tivesse descoberto o câncer naquele momento, teria sido tarde demais. E, por incrível que pareça, mesmo com a gravidade do caso, pouca gente sabia da minha situação. Talvez, alguns notaram que eu emagreci um pouco à época, mas eu não contei para ninguém. Eu pensei muito, e achei que tinha que contar agora, que já que recebi a graça, a bênção de continuar vivo. Que as outras pessoas também se cuidem. Que façam exames preventivos. Precisamos dar oportunidade às pessoas que não têm acesso. Que as pessoas consigam acesso através de instituições e entidades. Paulo, obrigado. Eu

contei a situação para você e para o governador, porque o pessoal não estava me entendendo. Muitos perguntaram: "o que está acontecendo? Por que você está com essa cara de Mané?" Outros disseram: "Você está parecendo artista. Estão lhe chamando. Você vai ser deputado." E o governador Reinaldo Azambuja notou, e me perguntou: "O que está acontecendo com você?" E disse: "Você deveria estar feliz." Então, eu disse a ele: eu não sei se vou chegar vivo ao final do ano. E acabei contando a história toda ao governador e também ao Paulo. Fiz isso para que eles entendessem por que eu não estava tão contente. Na verdade, eu estava confiante, mas preocupado. Obrigado a todos. Vamos encerrar o ano com todo gás, com toda dignidade. Eu espero que o que eu disse aqui sirva de aprendizado para as pessoas. Eu não disse antes para não parecer oportunismo. Obrigado, meus amigos deputados, deputada, meus amigos funcionários desta Casa, que tão bem me acolhem... [choro]. Como disse Guimarães Rosa: "O que a vida quer da gente é coragem". Bola para frente! Obrigado... [choro]. [Aplausos no Plenário].

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço a confiança, deputado Paulo Duarte. Está inscrito no Grande Expediente, ainda, o deputado Amarildo Cruz. Vossa Excelência tem a palavra. Transferida. Com a palavra, o deputado Pedro Kemp. Transferida. Com a palavra, o deputado Felipe Orro. Transferida. Com a palavra, o deputado Evander Vendramini. Transferida. Com a palavra, o deputado João Henrique. Vossa excelência disporá de quinze minutos.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (sem revisão do orador - PL) — Senhor presidente e público que nos assiste, eu venho hoje à tribuna desta Casa a fim de rebater algumas acusações que estão sendo feitas ao meu candidato a governador, o Capitão Contar. O deputado Capitão Contar está sendo comparado, está sendo sabatinado; seu currículo está sendo analisado; ele está sendo chamado aos trancos e barrancos; estão fazendo comparações esdrúxulas, inclusive com o ex-prefeito Bernal. É preciso lembrar que o referido prefeito entrou na prefeitura com o apoio do PSDB. Eu quero partir deste ponto para que, quando analisarmos currículo, experiência, saibamos que o Eduardo Riedel, o candidato do PSDB, é um biólogo que tem um currículo bem enxertado e que levou oito anos para concluir as obras de um aquário. Peixes morrem tanto lá dentro quanto no meio do caminho. É preciso lembrar que estão cobrando neutralidade do presidente Bolsonaro, enquanto discutem quem é mais bolsonarista ou não. Mas ninguém se lembra de que, no início da eleição, quem ficou neutro foi o Riedel. Eu pergunto a vocês e lhes deixo um espaço para contestação: os primeiros adesivos, os primeiros materiais de campanha do Eduardo Riedel, do PSDB, pediam voto ao presidente Bolsonaro? Eu tenho o print do que estou dizendo a vocês. Havia na colinha o nome do presidente Bolsonaro? Não havia. Estava em branco. Voto aberto. Quem assumiu a condição de neutralidade com relação ao presidente Bolsonaro foi o Eduardo Riedel, desde o princípio. Ontem, no debate, havia um adesivo verde do Bolsonaro. Mas, nos bastidores, Riedel está abraçado à bandeira do comunismo...

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Um aparte, deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Permita-me concluir o raciocínio. Vou lhe conceder um aparte, deputado. Riedel está abraçado à bandeira vermelha do comunismo, à bandeira do Partido dos Trabalhadores. O que é muito estranho. Esse tipo de discurso, para mim, é igual a catinga de urubu e igual a folga de freio de Kombi. Pode lavar, pode tentar consertar, que não sai o cheiro, que não sai o defeito. Como um homem que integrou a Famasul vai fazer um discurso para o agronegócio, para os produtores rurais deste estado? Como ele vai explicar essa parceria com o Partido dos Trabalhadores? Ele vai colocar o bonezinho do MST? Vai defender invasões? Como pode haver compatibilidade de votos, de transferência? Senhores, nem os servidores públicos, nem os sindicatos, nem as entidades e associações, que, historicamente, foram ligadas ao Partido dos Trabalhadores estão defendendo o Eduardo Riedel. Aqui eu vejo parlamentares do PT declararem apoio. O PT pode declarar apoio. Não há problema. Não há problema em outros candidatos, como a Rose Modesto e o André Puccinelli, declararem apoio. O Marcos Trad está proibido. Muitos se esquecem de que esta eleição se assemelha à eleição de 1998, quando o Zeca entrou no governo. Houve uma recusa de apoio. O Bacha disse que não queria os votos do Pedro, e não foi eleito. Esquecem-se de que, quando o Marcos Trad faltou a todos os debates da eleição de que participei como candidato a prefeito, engenharias foram montadas para promover ataques, o PSDB se calou; não deu espaço à deputada Rose, não permitiu que ela concorresse ao cargo de prefeito. Isso motivou a Rose a sair do PSDB. Todo mundo sabe. Esta é a verdade. Por quê? Porque aquilo foi combinado para eleger o adversário do PSDB, o Marcos Trad. As lutas históricas do Partido dos Trabalhadores — com o apoio do partido a quem aumentou a carga horária dos servidores sem lhes oferecer contraprestação e remuneração, votou a favor da reforma da previdência, diminuiu o salário de servidores públicos — serão colocadas em xeque. Nem mesmo essas categorias, essas pessoas que tinham uma conexão especial com a esquerda estão lhes ouvindo, parece que todos estão surdos. Eu ando pelo estado e ouço pessoas dizerem: "votaremos no Capitão Contar." Ele defendeu os servidores públicos todas as vezes que foram pautadas nesta Casa questões de cunho administrativo. Isto que está hipotecado. Isto que a verdade representa e garante. Quero dizer a vocês do Partido dos Trabalhadores que o PT tituló, libertou, em oito anos, os assentados...

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Um aparte, deputado?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Vou concluir. Se me sobrar um tempo, eu lhe concedo um aparte. O PT entregou duzentos mil títulos da reforma agrária, duzentos mil e alguma coisa, em oito anos. O presidente Jair Bolsonaro entregou a propriedade, a independência aos assentados, mais de trezentos e poucos mil títulos, não me recordo do número exato agora. Tanto que o MST está defendendo a sua cartilha. E eu tenho provas de tudo que estou dizendo aqui. Se os senhores as solicitarem, eu as envio pelas minhas redes sociais. Na manifestação em Brasília, o MST solicitou que o presidente Bolsonaro parasse de titularizar os assentados. Isso que vai entrar para a história. Quem defendeu os assentados foi o presidente Bolsonaro, e quem defendeu os servidores públicos aqui dentro foi o deputado Capitão Contar. Ele será o nosso governador.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Um aparte, deputado?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Se sobrar tempo. Eu tenho uma pauta extensa aqui.

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Eu solicitei um aparte antes, deputado João Henrique.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Se sobrar tempo, eu concedo um aparte ao deputado Barbosinha e depois ao deputado Gerson Claro, com prazer. Mas eu preciso concluir...

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Democracia é isto.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — O movimento sindical precisa se lembrar de que a tropa de choque entrou aqui atirando em servidores públicos, quando foi feito um tunguete no fundo superavitário da previdência dos servidores de trezentos e oitenta e cinco milhões de reais. É preciso se lembrar de quem era o secretário de gestão estratégica e planejamento. Experiência, administração no lombo do comerciante, em cima do contribuinte é fácil. O Eduardo Riedel parece o Geraldo Alckmin, parece um chuchu do pantanal, ele cita números, inventa um bem-estar que as pessoas não sentem, e termina abraçado com o PT. Ele está desconstruindo uma história de luta. PT e PSDB juntos. Essa história não tem conexão, não tem nexos, não tem causalidade, não tem substância. Outra questão. O deputado Capitão Contar e o deputado João Henrique votaram contra a pirâmide financeira que foi criada pela Assembleia Legislativa por estratégia do governo. O que é pirâmide financeira? Isso precisa ser contado para o cidadão. Vocês se lembram do Telexfree? Vocês se lembram do marketing multinível? Aquele que as pessoas vendem mais do que podem entregar? Isso foi feito com os precatórios dos advogados do estado. Mais de um bilhão de reais. Oitenta por cento apropriado esse recurso, para nós pagarmos em coisa de trinta anos, sei lá quanto...

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — O que a União fez, deputado?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — É preciso dizer que, se, hoje, deputado, as pessoas forem sacar todo o dinheiro que elas têm em depósitos judiciais, em precatório ou não; se os juízes resolverem fazer uma conciliação e tentarem devolver o dinheiro às pessoas, o estado não tem condições financeiras de repassar os valores imediatamente. Então, se há atraso, se há morosidade, se há Telexfree dentro do Tribunal de Justiça, dentro do Poder Judiciário, isso foi criado. E o Capitão Contar votou contra, o deputado João Henrique votou contra. É preciso colocar em xeque a pauta fiscal deste estado, a pauta fiscal de frete, o valor do IPVA. O princípio da anterioridade diz que só se pode aumentar tributo no exercício seguinte. O PSDB tomou posse em 2015 e fez os carros velhos, quebrados, lascados, passaram a pagar IPVA. Quando? Dia 1º de janeiro de 2016. Na primeira oportunidade fiscal que surgiu. Depois voltou atrás. Quando ele voltou atrás? A partir do dia 1º de janeiro de 2022, quando lançaram um candidato ao governo. Ou seja, passaram seis, sete anos

cobrando esse imposto do pobre. Agora que têm um candidato, concederam essa isenção. Mas isso gera um reflexo. Em 2015, o valor arrecadado referente ao IPVA era de trezentos e sessenta e cinco milhões de reais; em 2016 foi para quinhentos e cinquenta e nove milhões de reais, depois foi para quinhentos e noventa e nove milhões de reais. Hoje, pasmem, está em oitocentos e sessenta e quatro milhões de reais...

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Isso significa 50%. Simples, deputado.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — ... Quase um bilhão de reais. Havia uma promessa de oito anos de extinção do garantido, mas isso não aconteceu. E jogou com a pauta fiscal. Eu quero ter a oportunidade de explicar para as pessoas que elas não podem dar um desconto aos seus clientes porque o governo as obriga a vender mais caro os produtos. O tributo é pago conforme o valor que o governo diz que determinado produto vale. Ou seja, se você tem uma bateria de segunda linha e quer vendê-la por trezentos reais, e a pauta fiscal diz que ela vale quinhentos reais, você pode, evidentemente, vendê-la pelos trezentos reais, mas pagará o tributo como se ela custasse quinhentos reais. Essa política está ultrapassada. Mas a atual gestão, inclusive durante a pandemia, fez com que a arrecadação do ICMS, de dez bilhões de reais pulasse para treze bilhões de reais. E no início da gestão, essa arrecadação era de sete bilhões de reais. Ou seja, dobrou. Essa é a experiência que vêm defender. Esse modelo de gestão e continuidade. Mas esse modelo não se aplica para o empresário, não se aplica para o produtor, não se aplica para os servidores públicos, para a direita, para a esquerda, para o centro...

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Deputado, o senhor tem vinte e oito segundos para encerrar seu pronunciamento.

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Vou concluir, senhor presidente. Não há congruência. Se vocês olharem, verão que o Fundersul, de quatrocentos e oitenta e seis milhões de reais, está, hoje, em 1,2 bilhão de reais, e chegará a 1,5 bilhão de reais. Eu vi numa propaganda mais de quatro bilhões de reais. Dividam isso, vejam no Google quanto custa o quilômetro de rodovias não pavimentadas. Sai caro. Um valor que daria para asfaltar grande parte do estado; daria para asfaltar rodovias rurais importantes referente às quais os vereadores encaminham indicações a esta Casa. Isso estaria aumentando o escoamento da produção e agregando valor. Isso é o que poderia ser feito com o nosso dinheiro. É isso que nós queremos trazer de diferente, para Mato Grosso do Sul mudar de verdade, e mudar é com o Contar.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Sem cobrar impostos, não é, deputado? Presidente, eu gostaria de me inscrever para fazer uso da palavra nas Explicações Pessoais.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Sim. Vossa Excelência está inscrito. Encerrado o Grande Expediente. Passemos à **ORDEM DO DIA**. Item 1. Em redação final. Projeto de Lei nº 092/2022. Autor: deputado Evander

Vendramini. "Estabelece princípios norteadores para atendimentos especializados aos órgãos do feminicídio no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul". A redação final foi elaborada pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 092/2022, de autoria do deputado Evander Vendramini.

Presidente (deputado Paulo Corrêa — PSDB).

Primeiro-secretário (deputado Zé Teixeira — PSDB).

Segundo-secretário (deputado Herculano Borges — Republicanos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar? Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriota) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado?

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk?



DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte?

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Pedro Kemp? Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Solicito licença para votar. Voto sim. Projeto de suma importância. Parabenizo o autor, deputado Evander Vendramini. Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Herculano Borges - Republicanos) — Senhor presidente, são vinte e um votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovada a redação final. Vai ao Expediente. Item 2. Em redação final. Projeto de Lei nº 209/2022. Autor: deputado Lucas de Lima. "Institui o Dia Estadual dos Catadores de Materiais Recicláveis do estado do Mato Grosso do Sul". A redação final foi elaborada pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 209/2022, de autoria do deputado Lucas de Lima.

Presidente (deputado Paulo Corrêa — PSDB).

Primeiro-secretário (deputado Zé Teixeira — PSDB).

Segundo-secretário (deputado Herculano Borges — Republicanos).



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar? Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) – Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriotas) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado?

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Agradeço aos deputados os votos favoráveis. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk?

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte?

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como o vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (deputado Herculano Borges - Republicanos) — Senhor presidente, são vinte e um votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovada a redação final. Vai ao Expediente. Item 3. Em segunda discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 050/2022. Autor: deputado Paulo Duarte. "Dispõe sobre orientações aos profissionais da área de beleza e estética a serem multiplicadores de informações contra a violência doméstica e familiar". A Comissão de Trabalho, Cidadania e Direitos Humanos emitiu parecer favorável, por maioria, à emenda substitutiva integral, tendo como relator o deputado Capitão Contar. A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e Combate à Violência Doméstica e Familiar emitiu parecer favorável, por maioria, à emenda substitutiva integral, tendo como relator o deputado Jamilson Name. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 050/2022, de autoria do deputado Paulo Duarte.

Presidente (deputado Paulo Corrêa — PSDB).

Primeiro-secretário (deputado Zé Teixeira — PSDB).

Segundo-secretário (deputado Herculano Borges — Republicanos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar? Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes?

DEPUTADO LIDIO LOPES (Patriotas) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado?

DEPUTADO LONDRES MACHADO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lucas de Lima? Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk?

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte, autor do projeto?

DEPUTADO PAULO DUARTE (PSB) — Senhor presidente, agradeço os votos favoráveis. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Voto sim.



DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Pela ordem, senhor presidente.
Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa PSDB) — Encerrada a votação.
Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (Republicanos) — São vinte e um votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa PSDB) — Aprovado. Vai à redação final por ter sofrido emendas. Item 4. Em segunda discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 172/2022. Autor: deputado Zé Teixeira. "Institui o uso do colar de girassol como instrumento auxiliar de orientação para a identificação de pessoas com deficiências ocultas". A Comissão de Trabalho, Cidadania e Direitos Humanos emitiu parecer favorável, por maioria, tendo como relator o deputado Capitão Contar. A Comissão de Serviço Público, Obras, Transporte, Infraestrutura e Administração emitiu parecer favorável, por maioria, tendo como relator o deputado Jamilson Name. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação.

Projeto de Lei nº 172/2022, de autoria do deputado Zé Teixeira.

Presidente (deputado Paulo Corrêa — PSDB).

Primeiro-secretário (deputado Zé Teixeira — PSDB).

Segundo-secretário (deputado Herculano Borges — Republicanos).

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

DEPUTADO AMARILDO CRUZ (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

DEPUTADO ANTONIO VAZ (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Voto sim.



PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Coronel David?

DEPUTADO CORONEL DAVID (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Felipe Orro?

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Gerson Claro?

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado João Henrique?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lídio Lopes?

DEPUTADO LÍDIO LOPES (Patriota) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima?

DEPUTADO LUCAS DE LIMA (PDT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?



DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk?

DEPUTADO NENO RAZUK (PL) - Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Paulo Duarte?

DEPUTADO PAULO DUARTE (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Pedro Kemp?

DEPUTADO PEDRO KEMP (PT) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

DEPUTADO RENATO CÂMARA (MDB) — Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira, autor do projeto?

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB) — Agradeço os votos dos pares. Voto sim.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

SEGUNDO-SECRETÁRIO (Republicanos) — São vinte votos favoráveis e nenhum voto contrário.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai ao Expediente. Item 5. Em discussão única e votação simbólica: dois requerimentos e quatro indicações. Em discussão... Encerrada a discussão. Em votação. Os deputados

que os aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovados. Vão ao Expediente. Encerrada a Ordem do Dia. Passemos às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Com a palavra, o primeiro inscrito, o deputado Professor Rinaldo. Transferida. Com a palavra, o deputado Amarildo Cruz. Transferida. Com a palavra, o deputado Renato Câmara. Transferida. Com a palavra, o deputado Evander Vendramini. Transferida. Com a palavra, o deputado Herculano Borges. Transferida. Com a palavra, o deputado Paulo Duarte. Transferida...

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Sim.

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Eu gostaria de usar a palavra.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — OK. Vossa Excelência disporá de cinco minutos.

DEPUTADO FELIPE ORRO (sem revisão do orador - PSD) — Senhor presidente, nobres deputados, eu gostaria de iniciar fazendo um agradecimento particular a Vossa Excelência e um agradecimento especial ao deputado Zé Teixeira. Gostaria também de agradecer aos demais colegas desta Casa, que, por unanimidade, fizeram uma homenagem ao meu saudoso pai, que, por cinco vezes, foi deputado estadual; foi deputado constituinte, foi presidente da Assembleia Legislativa. Eu e minha família ficamos muito honrados por Vossa Excelência, através da propositura do deputado Zé Teixeira, homenagear a memória do meu pai, colocando o nome dele em uma sala desta Casa. Em nome da minha família, em nome da minha mãe, especialmente, muito obrigado a todos. Agradeço também ao deputado Barbosinha, que, logo após o passamento do meu pai, colocou o nome dele numa rodovia que liga os municípios de Terenos e Aquidauana. Inclusive, a pavimentação da via está sendo concluída. Muito obrigado. Essas homenagens marcaram nossa família. Eu cumprimento todos os colegas e lhes agradeço o carinho dispensado ao meu saudoso pai e à minha família ao aprovarem por unanimidade estas homenagens. Ademais, senhor presidente, eu corroboro as palavras do deputado João Henrique. Nós acompanhamos meu amigo, meu colega de CPI deputado Capitão Contar, que saiu candidato ao governo praticamente sozinho, numa campanha modesta, pequena, mas que chegou ao segundo turno. Ele foi o mais votado e pode se tornar o futuro governador de Mato Grosso do Sul. Quero dizer que a população do estado deu o seu recado. A democracia é construída pela vontade popular. E, naturalmente, a população vai moldando a democracia, de acordo com o seu pensamento. Essas não foram campanhas que tiveram somente dinheiro, ou isso ou aquilo, elas tocaram no eleitor. O resultado do primeiro turno confirmou a presença desses dois candidatos no segundo turno. Respeito o candidato Riedel, que representa o atual governo e que, entre erros e acertos, está no segundo turno. Mas eu entendo que é hora de mudança, entendo que podemos fazer mais pelo nosso estado. Acredito que MS tem todas as possibilidades de estar entre os estados mais prósperos do país. Nós estamos deixando e deixaremos de ser a ponta do Brasil, deputado Evander. Eu, assim como Vossa Excelência, vim da região pantaneira. Eu sou de Aquidauana; Vossa

Excelência, de Corumbá. Tudo daqui, os produtos, principalmente os primários, os grãos, o algodão, os minérios, o ferro gusa, todos saíam para São Paulo, para o Porto de Santos, para o Porto do Paraná ou até do Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Mas os produtos saíam para os portos. Nós éramos a ponta. Hoje, nós invertemos essa situação. Antes, a maioria das exportações brasileiras e principalmente as do nosso estado iam para os Estados Unidos e para a Europa. Hoje, inverteu-se o eixo econômico, e a maioria das nossas exportações vão para a Ásia, principalmente para a China. Isso nos torna um grande entreposto do Brasil todo. Em vez de sermos a ponta do Brasil e tudo sair para São Paulo e para os estados do litoral do Atlântico, vamos nos tornar a porta de todos os estados do Brasil pelo Pacífico, através da Rota Bioceânica, através do Porto de Iquique, no Chile, e dos outros portos chilenos e etc. Com isso, evitaremos uma volta de quase onze mil quilômetros...

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Está encerrado o seu tempo, deputado.

DEPUTADO FELIPE ORRO (PSD) — Perfeito. Somente para concluir, encerrando essa volta que dá em toda a América do Sul, para sair rumo ao Pacífico, aos países asiáticos. Então, Mato Grosso do Sul está em um grande momento. Nos próximos anos, sua economia será renovada e incrementada por inúmeras empresas. A produção vai aumentar, e nós precisamos de um governo que colabore com esse desenvolvimento econômico. Nós precisamos gerar empregos, precisamos melhorar a vida de todos. Eu acredito que, neste segundo turno, entre os dois candidatos que aí estão, o Capitão Contar seja o nome mais preparado para administrar Mato Grosso do Sul. Muito obrigado, senhor presidente. Obrigado, colegas. Bom dia.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço, deputado Felipe Orro. Com a palavra, o próximo inscrito, o deputado Gerson Claro. Vossa Excelência disporá de cinco minutos para o seu pronunciamento.

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Senhor presidente, eu estou inscrito na sequência?

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Nas Explicações Pessoais, não. O senhor se inscreveu no Grande Expediente. Mas eu vou inscrevê-lo.

DEPUTADO BARBOSINHA (PP) — Agradeço, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra, o deputado Gerson Claro.

DEPUTADO GERSON CLARO (sem revisão do orador - PP) — Senhor presidente, nobres colegas, público que nos assiste, é uma pena que nosso colega teve que se retirar por compromissos anteriormente agendados. Mas eu quero dizer que, no discurso, existe uma coisa chamada retórica, que é a capacidade de argumentação; é a capacidade de, através de argumentações verídicas, convencer as pessoas de algo. Existe também uma coisa chamada falácia, que também foi muito

utilizada pelos sofistas. Eu vou ler para vocês aqui o que é sofismo. "No aristotelismo, qualquer enunciado ou raciocínio falso, que, entretanto, simula a veracidade, se chama sofismo." Amigos, quando o nobre deputado vem aqui discutir tributos e impostos, e traz informações inverídicas, eu sou obrigado a vir aqui e dizer a verdade. Eu gostaria que o talvez futuro governador que o colega vem defender esclarecesse qual imposto será reduzido, referente a qual mercadoria, porque, de fato, em 2014, o orçamento foi de doze bilhões de reais; de fato, em 2023, o orçamento será de vinte e dois bilhões e quinhentos milhões de reais. Em oito anos, dez bilhões, sim, de aumento. Mas, de fato, em 2014, o litro da gasolina era dois reais e quarenta centavos. De fato, a energia elétrica sofreu um reajuste de 75%. E essas são as duas maiores receitas do governo do estado. De fato, o preço da arroba do boi era quanto, deputado Paulo Corrêa, em 2014?... Mais de 100% de aumento. De fato, a saca de soja, que era cinquenta reais, foi para duzentos reais. E este governo, com eficiência, de fato, não aumentou a alíquota do IPVA. A alíquota do IPVA é fixada por lei em 5%, e o estado dá desconto, sendo que metade do IPVA pertence aos municípios. Nós não podemos ficar aqui enganando a população. Candidato que diz que vai diminuir imposto e que vai melhorar os serviços, a infraestrutura, não dá conta de governar. Governo não fabrica dinheiro, governo sobrevive de impostos bem arrecadados, com eficiência, com austeridade, e com uma aplicação correta dos recursos faz obras, presta serviços. O próximo orçamento fiscal é de quinze bilhões e setecentos milhões de reais. O orçamento da seguridade social que vamos aprovar agora é de seis bilhões e duzentos e vinte e cinco milhões de reais. Qualquer candidato, qualquer governador que assuma o governo sem saber quanto é a folha de pagamento, quanto é a responsabilidade, de um bilhão e duzentos milhões de reais com o Tribunal de Justiça; de quinhentos milhões com o Ministério Público; de quatrocentos milhões com a Defensoria Pública; de quatrocentos milhões com o Tribunal de Contas; de um bilhão e quinhentos milhões com a Saúde e com a Educação, cujo orçamento nasce com 93% de seu montante comprometido, não conseguirá governar. Candidato que não sabe de onde vai tirar dinheiro diz que vai abaixar o valor dos impostos. Temos, hoje, um modelo tributário nacional injusto. Precisamos, sim, de um pacto federativo melhor, de uma reforma tributária verdadeira. Mas não podemos enganar a população dizendo que o imposto vai diminuir, que o serviço vai melhorar. Isso é sofismo! Isso já foi dito em Campo Grande, e quem o disse recebeu o recado das urnas. Vocês se lembram de quando diziam que iam comprar ônibus novos, colocar ar-condicionado neles e ainda diminuir o valor da passagem? A mentira tinha pernas curtas, e as urnas deram seu recado. Não é verdadeiro o discurso de redução de impostos. Diga qual imposto será reduzido. Diga se é o da energia, o do petróleo ou o de produtos primários. Olhem, se não há eficiência na Secretaria de Fazenda, se não há austeridade, o governo não arrecada e não governa. Se o governo não estiver como está, com nota A no Tesouro Nacional, não vem a Suzano, que está construindo uma fábrica em Ribas do Rio Pardo; não vem a Arauco; a Rota Bioceânica não sai do papel, não acontece o Marco Legal da Ferrovia, que dá acesso para o Paranaguá. Se houver uma redução no valor dos impostos, o estado vai retroceder quarenta anos. Nós não podemos viver de sofismo. Eu concedo um aparte ao deputado Paulo Duarte.

DEPUTADO PAULO DUARTE (PTB) — Obrigado, deputado Gerson Claro. Perfeita a sua colocação. Duas questões. O governo, aliás, comandado pelo

governador Reinaldo, e eu sou auditor da Secretaria de Fazenda, adotou uma das formas mais brilhantes de redução de tributos, de forma direta. Sabem como?

DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL) — Pauta!

DEPUTADO PAULO DUARTE (PTB) — Não. Além da pauta. Com relação à questão da energia elétrica. O governo está pagando a conta de energia, porque, se reduzisse... Aliás, nem sempre, deputado, reduzir imposto significa reduzir o preço final. Está aí a questão das telecomunicações. Então, o que o governo fez? Está pagando a conta de energia elétrica de quase cento e setenta mil famílias. Essa é uma forma de benefício fiscal direto. E Vossa Excelência tem razão: não existe milagre. A carga tributária fica alta quando não é devolvida ao cidadão. Portanto, se o imposto arrecadado volta ao cidadão, como tem voltado neste governo, em forma de serviços, de obras, de benefícios sociais, fica tudo bem. Outro detalhe, há um equívoco por parte do candidato em questão, talvez por falta de conhecimento, relacionado à renúncia fiscal. A renúncia fiscal não é uma arrecadação que o estado deixa de lado, não é um valor que o estado deixa de arrecadar. Por exemplo. Vossa Excelência citou a Suzano. A Suzano só veio para MS por conta dos incentivos fiscais. A pessoa tem que conhecer o estado, primeiramente. A nossa população é pequena, aqui há um pouco mais de dois milhões de habitantes. Portanto, não temos consumo. E por que empresas vêm para cá e ficam basicamente na costa leste? Por conta da logística. Elas vão vender para São Paulo e vão exportar. Então, o candidato mente ao dizer que vai acabar com a renúncia fiscal, a não ser que ele mande embora as empresas que estão aqui.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Vai fechar as empresas.

DEPUTADO PAULO DUARTE (PTB) — A Suzano não viria para cá, a fábrica de celulose não viria para cá, se aqui não houvesse incentivos. Mato Grosso do Sul tem uma população pequena; o consumo aqui é pequeno. Então, o incentivo serve para trocar o imposto, que não existe, por emprego, que volta, indiretamente, para a economia; o salário vai para o consumo. Portanto, para alguém falar sobre esses e outros temas, precisa ter conhecimento. Não adianta buzinar no ouvido das pessoas, tem que estudar, tem que se preparar e tem que conhecer as demandas e o povo de Mato Grosso do Sul. Obrigado.

DEPUTADO GERSON CLARO (PP) — Como é importante ouvir quem sabe do assunto, não é? Deputado, o senhor, que é da Secretaria de Fazenda, sabe do que estamos falando aqui. O resto é sofismo. Eu ouvi falarem aqui, por exemplo, do Fundersul; e há poucos dias ouvi uma pessoa falando dos recursos do Fundersul. Muitas pessoas sequer sabem que mais da metade da arrecadação do Fundersul vem do imposto sobre o combustível. Vai acabar? Se o governo deixar de arrecadar o Fundersul do combustível, ele vai para o ICMS. Aí o valor vai ser dividido entre os poderes. Logo, não haverá dinheiro, por exemplo, para infraestrutura. A verdade é que as pessoas não sabem o que é o Fundersul, não sabem de onde vem o dinheiro do Fundersul, e ficam falando que vão acabar com isso, com aquilo e que os recursos têm de ser aplicados só na zona rural. Então, existem os sofistas e as

peessoas que governam com responsabilidade e que fazem o estado se desenvolver. Temos a Impasa, em Dourados; temos a Aralco, vindo para Inocência; temos a Suzano, em Ribas de Rio Pardo. Que o desenvolvimento chegue a Mato Grosso do Sul. Nós estamos trabalhando com informações verdadeiras. Governo não fabrica dinheiro. Quem promete diminuir imposto, melhorar a qualidade dos serviços e investir em infraestrutura está sendo sofista, está mentindo para a população, e não vai governar. Quem vai governar é quem tem preparo, e quem está preparado é o Eduardo Riedel. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — O deputado Zé Teixeira encontra-se inscrito nas Explicações Pessoais. Vossa Excelência disporá de cinco minutos.

DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (sem revisão do orador - PSDB) — Senhor presidente, por falta de conhecimento, nosso colega falou sobre a coligação do PSDB, partido do Eduardo Riedel, de Vossa Excelência, meu, da Mara Caseiro, da Lia Nogueira e do Caravina. Nós recebemos e achamos importante o apoio do Partido dos Trabalhadores. Ora, há dois candidatos na disputa, e há como dialogar apenas com um deles. Eu ouvi a declaração dos meus colegas do Partido dos Trabalhadores, e o candidato deles é o Eduardo Riedel. Agora, eu quero debater só uma coisa. A injustiça cometida pelo colega que falou em defesa do oponente do Eduardo Riedel consiste em dizer que o Riedel nunca defendeu o setor produtivo. Ora, o Riedel é um dos produtores mais bem avaliados em questão de produção do país. O Riedel tem amizade com todos os sindicatos rurais. Ele, como presidente do Sindicato Rural de Maracaju, como presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul e como vice-presidente da Confederação Nacional, responde a mais de dez processos, por fazer a defesa do produtor rural, por falar sobre invasões de terras indígenas. Se ele não defendesse o setor produtivo, talvez não estaria respondendo a esses processos. Ele foi processado quando respondeu pela Federação e quando lutou em favor do produtor rural contra invasão de propriedades, tanto envolvendo o MST quanto os indígenas. E outra coisa, nobres colegas e senhor presidente, está na disputa o currículo dos candidatos. Quem vocês contratariam para governar o estado de Mato Grosso do Sul? O Eduardo Riedel, que tem qualificação, que tem Gestão em Administração Pública, um homem que ajudou a governar este estado, investindo em todos os setores dos setenta e nove municípios. Nunca houve na história do Brasil, na história de Mato Grosso do Sul a entrega de tanto maquinário ao setor administrativo municipal e ao setor de agricultura familiar como neste governo. E existe uma parceria muito boa com a bancada federal. Para cada um real que a bancada colocava, o governo colocava outro. Não há um município deste estado que não tenha recebido investimento do Governo, independentemente de partido ou de apoio político. Então, enaltecer uma pessoa desqualificando outra que tem muito mais qualidade, muito mais conhecimento, muito mais preparo, é injusto. Se pusermos o currículo dos dois sobre a mesa para o setor produtivo analisar e contratar um deles para administrar uma empresa privada, com certeza será contratado o Riedel. Porque ele tem currículo, tem conhecimento, tem história. Agora, se nós perguntarmos para o outro candidato o que ele fez até hoje, ele não vai responder. Ele está respondendo às perguntas sobre o orçamento porque votou a LDO aqui. Ele sabe que os recursos são gastos com

obediência à previsão orçamentária. Mas ele diz que não tem os números. Então, se ele não tem os números, como votou a LDO? Ele sabe, pela LDO, o que vai arrecadar e onde vai investir. Ele não responde a certas perguntas porque não sabe as respostas. Olhe, eu não concordo com injustiças. O Eduardo Riedel é o maior defensor do setor produtivo deste estado, ele é da classe produtora, tem muita amizade com os sindicatos rurais deste estado. Agora, está em voga quem vai pilotar o avião. Eu estou no avião que o Riedel vai pilotar. Eu sou produtor rural, estou eleito e estou do lado do Riedel. Eu não preciso montar na garupa da moto do Bolsonaro para ser eleito ao cargo de deputado. Eu fui eleito com quase quarenta mil votos, e defendendo o Bolsonaro. Votei no Bolsonaro na primeira eleição e estou votando nele na segunda. Eu não dependo do apoio dele. A Mara Caseiro também nunca recebeu apoio do Bolsonaro, e está eleita com quarenta e cinco mil votos. O deputado Paulo Corrêa está eleito com quase quarenta e cinco mil votos, e também não recebeu apoio do Bolsonaro. Eu tenho que me eleger pelos meus méritos, pelo meu conhecimento, pela minha capacidade. E eu acho que quem tem capacidade para nos mostrar a luz do dia é o Eduardo Riedel. Ele é mais preparado, mais capacitado, mais competente. Ele não precisa perguntar a ninguém como se planta soja, porque ele sabe plantar. Ele não precisa perguntar a ninguém como se planta milho, porque sabe ele como se faz. Ele não precisa perguntar a ninguém como se tira leite, porque ele sabe tirar. O que o outro candidato sabe fazer? Nada. Então, estão aí as duas candidaturas. Denegrir a imagem do nosso candidato Eduardo Riedel, dizendo que ele não defende o setor produtivo, foi muito ruim, para mim. Por isso, eu tive que usar esta tribuna para defender a justiça. Eu não estou defendendo o meu candidato, estou defendendo a justiça. Eu não gosto de que cometam injustiças. O Riedel já pagou e paga muito caro, porque, além de ser produtor, ele é o maior defensor do setor produtivo deste estado. Eu sou testemunha disso, porque trabalhei com ele na Famasul e na Confederação da Agricultura do Brasil. É injusto dizer que ele não defende o setor produtivo. Então, o meu candidato é o mais capacitado, é o que dará conta de tocar este estado. Meus candidatos são: para o governo, Eduardo Riedel (45), e para presidente da República, Jair Bolsonaro (22). Somente isso, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Agradeço, deputado Zé Teixeira. O deputado Barbosinha está inscrito. Vossa Excelência disporá de cinco minutos

DEPUTADO BARBOSINHA (sem revisão do orador - PP) — Senhor presidente, caros colegas parlamentares, amigos e amigas que nos prestigiam pela TV e Rádio Assembleia, é lamentável que o deputado João Henrique Catan não tenha permanecido em Plenário, uma vez que nos negou o debate, o aparte. Ele manifestava suas palavras de fidelidade partidária, tentando passar a informação de que o Eduardo Riedel não apoiou o presidente Bolsonaro. Mas, na verdade, o palanque do Bolsonaro e da senadora mais bem votada do Brasil era o nosso. Agora, nós não estamos disputando quem apoia mais ou quem apoia menos o presidente Bolsonaro, nós simplesmente o apoiamos. Acho estranho, meu caro presidente deputado Paulo Corrêa, que o deputado João Henrique venha falar em fidelidade. Ele foi candidato a deputado estadual pelo PL, partido do presidente da República, partido da nossa coligação, e teve o disparate de, da tribuna desta Casa, confessar sua infidelidade ao

dizer que desde o primeiro turno apoiou o nosso adversário. Qual a condição moral deste parlamentar para falar em fidelidade? Deputado espetaculoso, que apareceu numa sessão desta Casa descarregando uma arma; foi assim que ele participou das coisas ao longo destes quatro anos, foi na garupa da moto do deputado Contar e na onda do presidente da República. Agora, falar em fidelidade partidária, quando ele, desde o primeiro turno, claramente pediu voto para outro projeto político? Vamos fazer uma investigação. Qual é o partido, deputado Pedro Kemp, coligado com o PRTB, partido do Capitão fujão? O Avante. O Avante, do André Janones. Está na página do Avante, deputada Mara Caseiro, "Fechado com o presidente Lula". Deputado Paulo Corrêa, o partido coligado com o PRTB, do candidato a governador Contar, é partido de linha de frente da candidatura do Lula. Não bastasse isso, agora o deputado vem à tribuna dizer que o Eduardo Riedel não representa o agronegócio? Riedel, que foi duas vezes presidente da Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul, foi presidente do Sebrae, foi vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura; é uma das cem personalidades mais influentes do agronegócio brasileiro. E agora querem dizer que quem é do agro é o nosso oponente, o deputado Contar, que a única experiência que teve no agro foi tocar a leiteria do ex-sogro, e quebrou. Ora, e esse homem vem dizer que o Contar representa o agro sul-mato-grossense, o agro brasileiro, que é a grande locomotiva do país. Este é o momento de fazermos uma reflexão, é o momento de compararmos os candidatos. O candidato do lado de lá não sabe responder a uma pergunta, ele fugiu do debate de ontem porque é despreparado, é desqualificado, não consegue apresentar números; ele diz que vai aumentar o salário, vai aumentar os programas sociais, vai reduzir os tributos; mas não consegue dizer quanto vai dar de desconto nem de onde vai tirar dinheiro. Ele precisa reunir um *stuff*, precisa abrir a caixa preta; ele diz que vai acabar com a corrupção. Essa é a única coisa que ele sabe dizer. Ele não conhece o estado, não conhece o orçamento do estado, não conhece os indicadores do estado, não consegue em uma sequência lógica de entrevista responder às perguntas que lhe são feitas. Ontem, ele teve uma disenteria e fugiu do debate. Ele sabe que não tem qualificação em nenhum aspecto para confrontar o Eduardo Riedel, que é extremamente preparado para governar o estado. É preciso comparar os candidatos ao governo, assim como é preciso comparar os candidatos ao cargo de vice-governador. Pergunte a um campo-grandense raiz se ele sabe qual é a história, qual é a experiência dos candidatos. O vice, em determinado momento, por circunstância ou por necessidade, pode ser chamado para assumir o estado. Comparem a história dos dois candidatos ao cargo de vice-governador. Eu fui prefeito aos vinte e três anos, fui presidente da Sanesul por sete anos, fui secretário de Justiça e Segurança Pública, cumpri dois mandatos de deputado estadual, sou advogado, sou professor. Eu nunca tive, caro presidente Paulo Corrêa, meu nome envolvido sequer em investigação criminal. Eu gosto da vida pública, honro esta tribuna, honro a Assembleia Legislativa e honro as instituições por onde passei. Agora, falácia... É evidente que nós continuamos apoiando o presidente Bolsonaro. Mas há dois candidatos ao governo do estado. É evidente que as pessoas que têm responsabilidade, aquelas que votaram no Partido dos Trabalhadores, aquelas que votaram no MDB, aqueles que votaram no Marquinhos, aquelas que votaram na Rose, elas terão de fazer uma escolha no segundo turno, e terão de escolher o melhor para Mato Grosso do Sul, o melhor para o Brasil. Qual é o projeto? Mato Grosso do Sul é um dos estados que mais cresce na Federação, é o estado, que durante a pandemia,

mais cresceu, é o estado que mais devolve para a população os impostos que arrecada. Dezenove estados da Federação quebraram, e Mato Grosso do Sul se manteve de pé, porque estava sob a batuta do Eduardo Riedel, que foi um dos grandes timoneiros desta aeronave chamada Mato Grosso do Sul. Este é o momento de fazermos uma reflexão. A conversa do deputado João Henrique é de gente inconsequente, é conversa de quem não raciocina, por isso ele fugiu da tribuna. Foge do debate como foge o Contar, que não tem programa de governo, que não tem proposta, e quem não tem proposta foge do debate. Então, meu caro presidente, meus caros colegas parlamentares, cidadãos de Mato Grosso do Sul, nós temos uma eleição dia 30 de outubro que pode interferir em nossas vidas durante os próximos quatro anos. Mato Grosso do Sul é um estado que cresce, e cresce muito. Esta aeronave precisa de um piloto experiente. Enquanto Eduardo Riedel estava produzindo, gerando mais de duzentos empregos neste estado, tendo a primeira propriedade rural no Brasil a obter certificação ISO, o nosso oponente estava conhecendo dezoito países da América em cima de uma moto. Esse é o histórico, esse é o currículo dos candidatos. Façam a comparação. O que esse moço dirigiu até hoje? Contar foi aposentado aos trinta e três anos, foi para a reserva aos trinta e três anos, é um atleta musculoso, tem músculos, mas o que governa um estado não é músculo, é cérebro, é conhecimento. Isso faz com que um estado caminhe. Se o atleta, do jeito que é, viver mais de noventa anos, este país terá de sustentá-lo por sessenta anos, mantendo paridade com aqueles que estão na ativa. Esse é o homem que pretende governar Mato Grosso do Sul. O presidente Bolsonaro, pressionado num debate, disse que o candidato dele é o Contar, e o Contar repete isso todos os dias, enganando a população. Ele ignora a fala do presidente, que, ao lado da ministra Tereza Cristina, a nossa senadora mais votada do Brasil, ao lado do Luiz Ovando, nosso deputado federal, disse que vai ficar neutro em Mato Grosso do Sul. Bolsonaro deu à população a opção de escolher o candidato mais bem preparado. Então, nós recebemos a manifestação de partidos responsáveis, de gente que quer o desenvolvimento do nosso estado. Agora querem nos taxar por isso? Há dois candidatos. Temos que fazer uma escolha. Eu não tenho dúvida de que os cidadãos que pensam, que refletem e que raciocinam sabem que o melhor candidato é aquele que tem história na vida privada. Olhem, comparem o histórico na gestão pública. Riedel é um homem de mãos limpas, de ficha limpa, ele é preparado. Ele será, seguramente, senhor presidente, o maior governador que este estado já teve. E não serão pessoas da estirpe daquele que fez o pronunciamento aqui hoje que vão denegrir a história daqueles que querem o bem de Mato Grosso do Sul. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerradas as Explicações Pessoais. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão (10h55min).